

COMPANHIA DE TEATRO
LIVRE MENTE



História de um palco
Cariri

COMPANHIA DE TEATRO
LIVRE MENTE



História de um palco
Cariri

A Companhia de Teatro Livrementemente



Fundada em 1985 e registrada juridicamente em 1989, Há mais 20 anos que a Companhia de Teatro Livre Mente, sediada em Juazeiro do Norte - Ceará vem desenvolvendo de maneira permanente sua crença na capacidade de transformação sócio-cultural do teatro.

Nessas duas décadas de história, a Livre Mente destacou-se por montagens que ganharam notoriedade na região Nordeste. Com a peça Quinze Anos Depois, em 1986, levou o nome de Juazeiro as principais capitais nordestinas. Com As Gajhas, em 1989, demonstrou sua grande força criativa. Já com A Beata Maria do Egito, de 1989 e A Serva, de 1999, a Cia. voltou-se para as suas origens e contou de maneira singular a história de Padre Cícero em Juazeiro, sendo premiada, em 2001, no projeto Encena Brasil - do Ministério da Cultura.

Em 2004, o grupo realizou uma nova montagem - o monólogo Como Vivem os Mágicos, texto de Emmanuel Nogueira inspirado na obra do escritor mineiro Murilo Rubião. Em outubro de 2005, a Cia., a partir de uma pesquisa da comédia de raízes tradicional popular, estreia o espetáculo Esperando Comadre Daiana, que se revela num agradável passeio pelas crenças e costumes da cultura nordestina. Com o ator e diretor Renato Dantas revive tema sertanejos com Trilogia Nordestina. E ainda no mesmo ano estreia O Último Dia de Glória vencedor do Prêmio Miryam Muniz. Como consequente os espetáculos Patitiva e Salomão (infantil), a tragédia Dentro da Noite Escura e O Auto do Divino Nascimento de José Mapurunga. Portanto, ao longo desses últimos anos vem empreendendo esforços para a democratização do acesso ao fazer cultural na Região do Cariri.

NASCE A COMPANHIA DE TEATRO

Não é só de "comércio" que se vive uma comunidade, além de uma religiosidade que pode correr o risco de uma unidade alienante, distorcendo pessoas e fatos que fazem a história. Revigorando, assim, a plena consciência de que Juazeiro tem que deixar livre a paixão representativa para o alargamento da cultura sob todos os aspectos.

Por tal parâmetro, foi preciso abrir as portas de um palco livre para reviver e revigorar o teatro na nossa cidade. A iniciativa veio com pequenas reuniões e a partir, nova perspectiva de renovação acerca da realidade teatral. Vive-se a peça 15 ANOS DEPOIS, algumas críticas positivas, desde a apresentação em si até a leveza dramática-existencial. Com isso, fez-se necessário agruparem-se pessoas que levasse a sério o que é realmente o teatro e suas particularidades comunicativas. Então, surgiu a CIA DE TEATRO LIVRE-MENTE, formada por RENATO DANTAS, GILBERTO e FÁTIMA MORIMITSU, CICERO DE TARSO e JEAN NOGUEIRA. Personalidades ricas nas suas potencialidades criadoras, responsáveis por tais posicionamentos mediante conquistas vindas de luta e suor.

Então, o espetáculo 15 ANOS DEPOIS percorreu Fortaleza, Salvador e Sobral e com certeza vai a procura de outros centros, por tudo isso, proporciona à nova Companhia maiores opções, não somente pelo fato de grandes centros legitimarem a qualidade de seu trabalho, mas pelo reconhecimento traduzido numa resposta real, que só a CIA, pode dar testemunho. Dessa forma a CIA, TEATRAL LIVRE-MENTE vai mais longe, pois há um compromisso entre eles de união e ajuda mútua, ou seja, um verdadeiro engajamento que se acredita superior a tudo. Doutro lado, mostrará uma nova tomada de in-

iciativa, justamente por trazer no conselho de forma, de coragem, de personalidade profissional o dom característico da nova roupagem cênica da nossa região. Pois a união de força conduziu o útil ao necessário, quando conseguiram juntar talentos, textos polêmicos e repercussão nos âmbitos flexíveis de cada amante do teatro. Acreditamos que a preocupação em se formar a CIA, tenha sido um passo decisivo e com maturidade suficiente no firme propósito de não deixar a "peteca" cair. O compromisso maior de mostrar um trabalho sério na pretensão de melhor apurar o gosto do público juazeirense, é que vai nos poucos delimitando a linha filosófica da CIA, Teatral.

CENSURA X CRÍTICA

Sabemos da dificuldade que é trabalhar com o público, por razões diversas: a realidade, o meio em que se vive e mais particularmente, posicionamentos de caráter pessoal. Assim de acordo com o meio cultural em que se desenvolve a arte (sob diferentes formas, e se tratando de teatro), os artistas — figuras de um certo modo responsáveis por levar ao público a mensagem trabalhada — usam o corpo em gestos, movimentos, diálogo como formas de desenvolver a idéia, o pensamento, a emoção num movimento próprio dos humanos. Por assim se comprometerem, são alvo de severas críticas muitas vezes levadas por um tom "especial" que o dia a dia sugere. Sob tais aspectos, os artistas de uma maneira geral estão sujeitos a uma discriminação e a um sério revés por parte das pessoas e da sociedade em geral. A marginalização gera cicatrizes profundas e arrasadoras. Tal coisa é destrutiva por não haver uma consciência limpa ou uma preocupação sobre o desenvolvimento artístico desde

as barreiras transportadas até a realização da obra. Além da importância que é o artista sobre o contexto sócio-político de uma comunidade.

"Há seqüências através das críticas, pois elas nos ajuda. Apesar de recebermos diversas críticas através de pessoas que não têm o dom necessário. . . Quanto à censura: . . . Ela toma um aspecto mais subjetivo quanto a questão legal. Na verdade, no Ceará não existe um órgão que se destine a tal fim. Portanto, não existe censura na parte formal." Segundo a CIA, o que há é uma censura de cabeça e de ambiente. Antes colocada num clima todo "especial", agora, com 15 ANOS DEPOIS, o clima mudou e a atualidade é que traz nova visão. Novo tempo em que se tenta conquistar o público com temas mais reais e por conseguinte avacalhados de acordo com a tão sugestiva "Comédia Humana".

A PAIXÃO DO MOMENTO

Misturando a emoção, Gilberto Morimitzu fala do novo amor. Trata-se de um novo trabalho sobre o qual estão fazendo laboratório e que desde já tornou-se a paixão da Cia. A peça é a BEATA MARIA DO EGITO, da escritora cearense RACHEL DE QUEIROZ (1a. mulher a fazer parte da A.B.L.). O texto é belíssimo e traz na sua essência polêmicas que despertam questionamentos quer de ordem política, econômica e social e mais abrangente ao que se refere a costumes e moral de um determinado período da história.

"O texto me impressionou. A peça não se puma em Juazeiro mas é sobre o contexto de época, onde trata dos conflitos sociais, históricos, extrapolando todo o esquema de cenário. Trata-se de problemas político-sociais, esclarecendo a época com a sua riqueza. O texto tem linguagem clá-

sica e abrange o contexto da Guerra de "14". Para Gilberto, teatro regional com texto regional, na região não modifica muito. Seria no caso apresentação de trabalhos que tinham uma linha direcionada. Ou seja, a exploração de assuntos e fatos que não necessitam mais de um contínuo apertismo exagerado. Porque, o que acontece é dispersão; devido de valores que realmente deveria atuar no comunidade de forma mais completa e libertadora possível. Não há inovações nem descobertas, nem conquistas; tudo vai sempre parecer estático, sem crescimento, sem descoberta. É fundamental que toda sociedade se questione e se liberte de uma forma mais humana e mais benfiteira. A arte, o teatro busca isso nas pessoas. Uns responsáveis pelo processo de transformação da vida, do ambiente e do próprio pensamento. Portanto, o próximo trabalho deverá entrar em dezembro, trazendo consigo todo um rumo da qual é dotado a CIA TEATRAL LIVRE-MENTE.

Entretanto, sob tantas visões de busca para uma renovação do teatro em Juazeiro, a CIA, também não deixa ver o texto infantil como base fundamental para o futuro do público em nossa região. É preciso educar a criança para amar o teatro e poder participar de uma arte tão linda e necessária para o engrandecimento do corpo e da alma. Como forma terapêutica e como visão estreita para o futuro do público teatral, a CIA, se preocupa muito com isso. E reivindica, é preciso fundamentar o teatro infantil como passo primeiro para a caminhada rumo à cultura e o desenvolvimento sadio de uma comunidade carente de opções de lazer.

Archieta Mendes
Iris Tavares



Edição do Interior — Cariri — N° 24 — Sexta-feira, 24 a 30.4.87 Cds 5,00

O RECONHECIMENTO DA CIA.

A CIA DE TEATRO LIVRE-MENTE, vem por intermédio deste meio de comunicação, parabenizar os promotores e patrocinadores do Curso de Teatro Popular, ministrado pelo mestre das artes cênicas, Augusto Boal, que aqui fecundou sua prática do teatro do oprimido entre os membros participantes da sua oficina.

JUAZEIRO E O TEATRO COMO PANO DE FUNDO

Estamos situados numa cidade mística, acobertada pela camada surrealista e dotada de um planejamento cultural elitizado, por isso mesmo toda e qualquer forma de cultura que ela possa conduzir na sua essência, passa por um processo de "indiferença", "descaso" até chegar um dia ao âmbito do absurdo, daí a um irônico sucesso. Nesse caso está a "Arte Cênica" como participante ativa e repleta de situações penuriantes, onde ainda hoje sobrevive por meio dúzia de pessoas que amam a arte. Mas a história contada em minúsculas causa aborrecimento, uma vez que boa parte da sociedade juazeirense já sabe de cor. (Pág. 8)

A BEATA

A Cia de Teatro Livre Mente está trabalhando a todo vapor na montagem da peça A BEATA MARIA DO EGITO. Uma (podemos dizer) super produção diante do que a cidade de Juazeiro do Norte oferece em termos de valorização, apoio e espaço às artes cênicas. A BEATA é a mais recente montagem da CIA, após "Quinze Anos Depois".

Não está determinado ainda quando será a estréia, mas a expectativa é muito grande, afinal a CIA é formada por grandes nomes do teatro caririense como: Renato Dantas, Fátima e Gilberto Morimitzu, Jean Nogueira e Cícero de Tarso. Só.

Auto do Divino Nascimento



Estréia novembro de 2010
no Praça Padre Cícero
(Juazeiro/CE)

Texto José Mapurunga
Direção Jean Nogueira

Elenco

Renato Dantas, Samanta França,
Romulo Borges, Tio Bibi, Renan Motta,
Aliriane Nobre, Nanny Rodrigues,
Fran Terto, Ancelmo Borges
e Jean Nogueira.

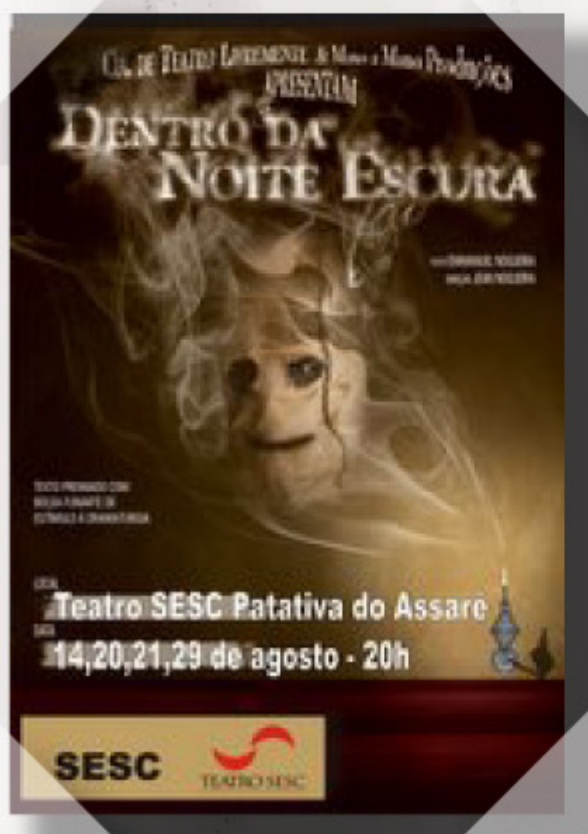
Músicos

Francisco de Freitas,
Jocélio, Cidália e Marclebio.

Técnica

D. Musical - Francisco de Freitas
Maquiagem - Vanderley Peckovic
Figurino - Jean Nogueira
Produção - Mano a Mano

Dentro da Noite Escura



Prêmio
Edital de Incentivo
às Artes/
Secult



Estréia agosto de 2009
no Teatro Patativa do Assaré SESC

Texto Emmanuel Nogueira
Direção Jean Nogueira

Elenco
Renato Dantas, Emanuela Pinheiro,
Romulo Borges, Vanderley Peckovic
e Mazé Sales

Apoio
Jackson Gouveia
e Nanny Rodrigues

Técnica

Iluminação - Jean Nogueira
Maquiagem - Vanderley Peckovic
Figurino - Lena Landim
Produção - Mano a Mano

Patativa e Salomão



Estréia outubro de 2008
no Centro Cultural BNB Cariri SESC

Texto Emmanuel Nogueira
Direção Jean Nogueira
Produção Mano a Mano Prod.

Elenco
Cícero Pimentel, Fran Terto
e Jean Nogueira



Técnica
Iluminação e Sonoplastia - Jean Nogueira
Maquiagem e Figurino - Vanderley Peckovic
Produção - Mano a Mano

O Último Dia de Glória



Prêmio
Myriam Muniz
de Teatro/
Funarte

Estréia outubro de 2007
no Teatro Municipal Marquise Branca

Texto Emmanuel Nogueira
Direção Jean Nogueira

Elenco

Cícero Pimente, Fran Terto, Mary Belarmino,
Cícero Romão e André de Andrade

Técnica

Cenografia, Luz e Som - Jean Nogueira
Maquiagem - João Alencar e Vanderlei Pockovsk
Acompanhamento de Ensaios - Vanderlei Pockovsk
Figurinos - Sara Jordânia
Costureira - D. Marinete
Operação de Luz - Piancó
Apoio Direto - Fátima Morimitsu
Produção - Mano a Mano Produções
Contemplada Com o Prêmio Miryam Muniz



Trilogia Nordestina



Estréia agosto de 2007
no Centro Cultural Banco do Nordeste

Texto Renato Dantas,
Oswald Barroso e Patativa do Assaré

Supervisão de Direção
Vanderlei Peckovsk e Jean Nogueira

Elenco
Renato Dantas



Técnica

Cenografia - Jean Nogueira
e Wanderley Peckoisk
(argumento de Renato Dantas)

Figurino e Sonoplastia - Renato Dantas

Iluminação - Jean Nogueira

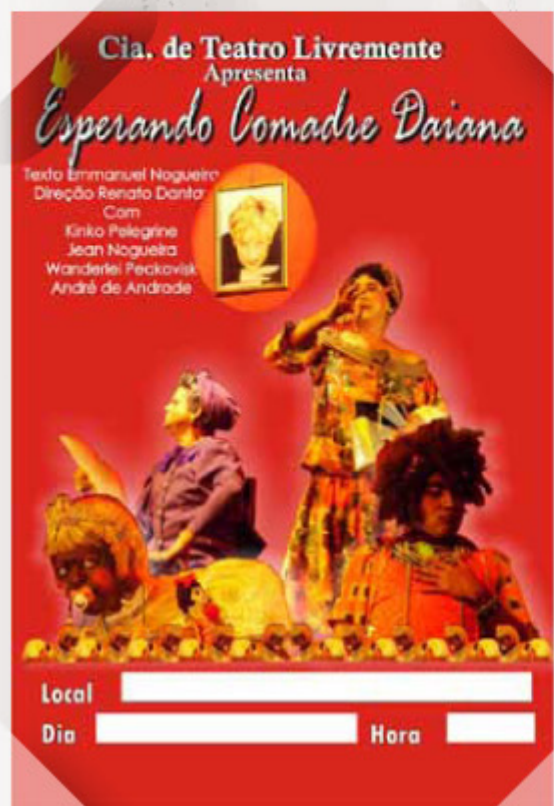
Maquiagem - Vanderlei Peckovsk

Operação de Som e Luz - Fracineudo Rodrigues

Assiste de Palco - Ivete Alexandre

Fotografia - Nívia Uchôa

Esperando Comadre Daiana



Estréia outubro de 2005
no Teatro Municipal Marquise Branca

Texto Emmanuel Nogueira
Direção Renato Dantas
Produção Mano a Mano Prod.

Elenco
Jean Nogueira, Kinco Pelegrine
Vanderlei Peckoisk e André de Andrade

Técnica

Sonoplastia - Jean Nogueira e Renato Dantas
Figurino - Lena Landim
Iluminação - Cícero Romão
Cenografia - Jean Nogueira
Maquiagem - Vanderlei Peckovisk
Operação de Som - Rogê Venâncio
Produção Gráfica - Jean Nogueira
Xilografura - Francorli
Fotografia - Nívia Uchôa





ESPERANDO Comadre Diana, do jornalista Emmanuel Nogueira sob fogo cruzado

FESTIVAL DE TEATRO

Comadre Daiana empolga público e decepciona críticos

Natália Paiva
Enviada a Guarariranga

Passado o fim de semana, boa parte do público do XIII Festival Nordeste de Teatro de Guarariranga (FNT) desceu a serra. Mas, mesmo nos primeiros dias, a cidade não havia recebido tanta gente como nas edições anteriores do evento. "Até agora, comparando com os outros anos, o Festival está mais calmo, no sentido de estar vazio", diz Aldrey Rocha, estudante de Artes Cênicas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-CE). Essa é a sensação geral de quem está acostumado à combinação anual de frio, teatro e debate, em Guarariranga. "Quanto à qualidade das apresentações, pode-se dizer que está razoável", continua o estudante, em sua avaliação. "Boa, comparando com os outros anos", emenda Thais Paes, também estudante do Cefet.

Na segunda-feira, dando continuidade à programação da Mostra Competitiva, foi a vez de Cia de Teatro Livrementemente, de Juazeiro do Norte, com *Esperando Comadre Daiana*. A comédia do jornalista e dramaturgo Emmanuel Nogueira gravita ao redor de duas "mulheres nordestinas e interioranas" que tentam transformar uma mesquinha em afilhada da princesa Diana - seria essa a forma de se integrar à high society. A peça, que segue a caracterização típica do humorístico que luta teatros no Nordeste, teve impacto positivo no público do Teatro Raquel de Queiroz, que se entregou às gargalhadas.

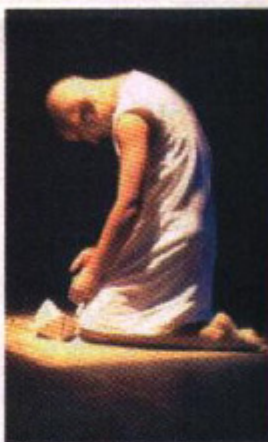
Mas, para o professor de Estética da UFRN, Carlos Newton Júnior, aí está um impasse do teatro: "formar público" ou "se adequar a um público deformado, televisivo", disse no debate posterior à apresentação. Para o teatrólogo Altimar Pimentel, a realidade de Juazeiro - "muito rica, muito forte" - foi tratada, no espetáculo em questão, de forma "episódica", "em busca do riso fácil". Altimar, que já havia lido outros textos de Emmanuel, qualificou seu trabalho anterior como "muito bem feito, com linguagem cênica perfeita". Entretanto, "*Esperando Comadre Daiana* é uma obra menor, dentro da sua dramaturgia", disse. Na terça, foi a vez de *Harém Conta: o Assassínio do Andô*, dos piaulenses do Grupo Harém.

Hoje, o espetáculo que se apresenta às 19h30 e às 21h30 no Teatro Raquel de Queiroz é *Diário de um Louco*, adaptado do conto homônimo do russo Nicolai Gógol. Escrita em 1835, a história trata de um funcionário público "de capote surrado" e "de cabelo de palha" que se de-

espera com a burocracia de seu trabalho, com a falta de perspectivas, com o amor que sente pela filha do patrião. Aos poucos, a narrativa entrecortada e inocente revela um homem mergulhando num processo de total alheamento. Essa é a primeira peça profissional de André Moraes, quem vive o louco e divide a direção do solo com Jorge Boveres. A partir de suas experiências com o teatro no colégio, André resolveu montar, sozinho, em 2003, o texto do escritor russo. "Encontrei esse texto do Gógol numa montagem que vi na TV da peça que o ator Diogo Vilela fez. Eu não vi a peça, mas fiquei interessado pela temática e pelo autor", conta Jorge Boveres, integrante do grupo paraibano Rigorna há 18 anos, assistiu à peça e levou André para o grupo.

Ao invés de, na encenação, ambientar a repartição, a casa e as ruas pelas quais a personagem perambula, o espaço cênico se constitui "da mente dele, do diário, das cartas de Medji (a cachorra que lê, escreve e fala)". A apresentação ainda conta com um tom intimista, já que as cadeiras são posicionadas sobre o palco do teatro. "O que me encanta no texto do Gógol é na temática da sua literatura é a forma como ele lida com o ser humano. Você intitula o texto de *O Diário de um Louco* e a platéia já vai esperando uma coisa 'chapada'. Mas aí você encontra um ser humano que tem frustrações, que é muito próximo da gente. É de uma beleza, de uma humanidade, ainda é muito atual", diz.

EM REPÓRTE - Aguiar e roteiro dos organizadores do evento



DIÁRIO de um Louco sobe ao palco hoje

MADRINHA de sangue azul

Uma inesperada afilhada da princesa Diana é atirada nos palcos de Fortaleza. Ela chega prometendo boas gargalhadas. Uma história que ganha vida no comédia "Esperando Comadre Daiana", de Emmanuel Nogueira com direção de Renato Dantas, em cartaz de hoje até domingo, às 20 horas, no Teatro Sesc Emílio Queiroz, e na segunda-feira, às 19h30, no José de Alencar, dentro do Projeto Ceará em Cena

Deleto - O ator Emmanuel Nogueira, integrante do grupo paraibano Rigorna há 18 anos, assistiu à peça e levou André para o grupo. A apresentação ainda conta com um tom intimista, já que as cadeiras são posicionadas sobre o palco do teatro. "O que me encanta no texto do Gógol é na temática da sua literatura é a forma como ele lida com o ser humano. Você intitula o texto de *O Diário de um Louco* e a platéia já vai esperando uma coisa 'chapada'. Mas aí você encontra um ser humano que tem frustrações, que é muito próximo da gente. É de uma beleza, de uma humanidade, ainda é muito atual", diz.

Deleto - O ator Emmanuel Nogueira, integrante do grupo paraibano Rigorna há 18 anos, assistiu à peça e levou André para o grupo. A apresentação ainda conta com um tom intimista, já que as cadeiras são posicionadas sobre o palco do teatro. "O que me encanta no texto do Gógol é na temática da sua literatura é a forma como ele lida com o ser humano. Você intitula o texto de *O Diário de um Louco* e a platéia já vai esperando uma coisa 'chapada'. Mas aí você encontra um ser humano que tem frustrações, que é muito próximo da gente. É de uma beleza, de uma humanidade, ainda é muito atual", diz.

Esperando Comadre Daiana em Fortaleza

Depois de matar de rir mais de cinco mil espectadores de pequenas e médias cidades do interior dos estados do Ceará, Paraíba e Piauí, somando cerca de 150 apresentações com dez meses em cartaz, a comédia teatral *Esperando Comadre Daiana*, da Companhia de Teatro Livrementemente, chega a Fortaleza para uma nova temporada de sexta a domingo no Teatro do Sesc Emílio Queiroz e na segunda-feira no Teatro José de Alencar (TJA), dentro do Projeto Ceará em Cena.

Com um tema genuinamente nordestino, a peça escrita pelo dramaturgo Emmanuel Nogueira (vide anexo) e direção de Renato Dantas, conta a história de duas mulheres nordestinas e interioranas (Esmeralda e Venância) que resolvem fazer da criada (Perpétua) a afilhada da princesa Daiana. Elas acreditam ergamente que esta ação trará reconhecimento, fama e fortuna, mudando para sempre suas simplórias vidas de mulheres do interior. Para verem seus sonhos realizados escrevem uma carta à princesa Daiana, dando notícia do



Teatro. Comédia já soma cerca de 150 apresentações no interior do CE

batismo e da tão aguardada visita. Com montagem da Companhia de Teatro Livrementemente - de Juazeiro do Norte, com 20 anos de existência, faz um passeio pelas crenças e costumes que envolvem a cultura nordestina. □

TEATRO

Temporada de estréias

Comédia no Dragão do Mar, drama no CAD. A programação teatral de 2007 começa em clima de diversidade

REDAÇÃO

O teatro e o cinema estão sendo de Castro novamente. Para não é que a nova geração de dramaturgos brasileiros está se afirmando com o casal João (1967-1968) e Jacqueline Bezerra (1970-1969), quando ele ainda trabalhava no EBSF.

Entre o grupo, há 23 anos no relacionamento a casa de Joazeiro de Nogueira, construída entre de 1980 aproximadamente da construção em 1980 e o teatro de Joazeiro de Nogueira, nasceu a peça. A peça, um paralelo entre de Joazeiro de Nogueira com a obra de João de Nogueira.



ESPERANDO COMADRE DAIANA

(tróia) - Montagem da Cia. de Teatro Livremente com Jean Nogueira, Vinícius Pellegrini, Wanderley Peckovski e André Andrade. Texto: Emmanuel Nogueira. Direção: Renato Mendes. Aos sábados e domingos de janeiro - sempre às 21h, no teatro do Dragão do Mar.

FORTALEZA, CEARÁ - SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 2007 - ANO XXVI

CADERNO 3



Diário do Nordeste

caderno3@diariodone.com.br

TEATRO

A MANIA DE DAR VALOR ÀS COISAS DE FORA ESTÁ EM "ESPERANDO COMADRE DAIANA", DE EMANUEL NOGUEIRA. PÁGINA 8

TEATRO

Comadre Daiana

De Emmanuel Nogueira, "Esperando Comadre Daiana" está em cartaz, às 21h, no Teatro do Centro Dragão do Mar.



ZOEIRA | 19
DIÁRIO DO NORDESTE

ROTEIRO

Como Vivem Os Mágicos



Estréia agosto de 2004
no Teatro Municipal Marquise Branca

Texto Emmanuel Nogueira
(Adaptação Livre da Obra de
Murilo Rubião)

**Direção, Cenografia,
Iluminação e Produção**

Mano a Mano Produções

Elenco Jean Nogueira

Técnica

Figurino - Lena Landim

Produção em Fortaleza - Fátima Saraiva

Assistente de Palco - Ivete Alexandre

Divulgação - André de Andrade e Fátima Morimitsu

Confecção de Cenário - Francisco Selestino

Op de luz e som - André de Andrade e Perigo

Produção Gráfica - Rodrigo Lua e Jean Nogueira

Fotografia - Nívia Uchôa



Competição nunca mais

A Mostra São Carlos de Teatro, Mostra Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O formato competitivo, que lhe acompanhava nos seus primeiros anos foi, de vez, deixado de lado. Em seu lugar, começa a disputar uma programação aberta por um vale de inscrição. Artistas criativos, tudo a dedo, abrem suas propostas criativas e trocam experiências, sem a indispensável convivência com a pressão de julgamentos. A vontade, já há muito reativada, foi revivida com entusiasmo neste 31.º aniversário, que oportuniza a possibilidade de que este teatro não pare a crescer no domínio cênico da cidade que vive a Carol como palco

Mapela Lima

A 31.ª edição de 2014 não é mais, neste ano, a tradicional competição, mas de fato, há de ser diferente disso de antes, pois que se propõe um teatro, o que não tem nada de teatro. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.



"COMO VIVEM os mágicos", um dos espetáculos da "CenaDuCariri"

Atualmente, esperar aquilo que está em processo legal. No entanto, a falta de competição e o tempo necessário para a documentação que se encontra em processo, são fatores que não permitem, ainda, a realização de uma edição de 2014, que se propõe um teatro, o que não tem nada de teatro.

É este último de Renato Galliani que a Mostra São Carlos de Teatro Manga, Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

A Mostra São Carlos de Teatro, Mostra Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

Atualmente, esperar aquilo que está em processo legal. No entanto, a falta de competição e o tempo necessário para a documentação que se encontra em processo, são fatores que não permitem, ainda, a realização de uma edição de 2014, que se propõe um teatro, o que não tem nada de teatro.

É este último de Renato Galliani que a Mostra São Carlos de Teatro Manga, Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

A Mostra São Carlos de Teatro, Mostra Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

Atualmente, esperar aquilo que está em processo legal. No entanto, a falta de competição e o tempo necessário para a documentação que se encontra em processo, são fatores que não permitem, ainda, a realização de uma edição de 2014, que se propõe um teatro, o que não tem nada de teatro.

É este último de Renato Galliani que a Mostra São Carlos de Teatro Manga, Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

A Mostra São Carlos de Teatro, Mostra Carol de Teatro, agora proposta, nem mais recente edição, novos tempos. O novo formato, proposto, não é mais uma competição, mas uma oportunidade de que se possa trocar experiências, sem a pressão de julgamentos, que se vive há muitos anos.

Dr. Paulo



"Como Vivem os Mágicos" ganhou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia 2003

Texto premiado no Teatro do Sesc

O monólogo "Como Vivem os Mágicos", do cearense Emmanuel Nogueira, estreia, em janeiro, na capital cearense, onde ficou em cartaz nos dois últimos fins-de-semana do mês, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz. Depois de temporada no Teatro Municipal Marquês Branca, em Juazeiro do Norte, e de participar da VI Mostra SESC Carol de Teatro, a nova montagem do Grupo de Teatro Livre Mente deu vida a uma adaptação livre, assinada por Emmanuel Nogueira, da obra do escritor mineiro Murilo Rubião, especificamente do conto "Enigmático da Taverna Minhota". Com o texto, o dramaturgo cearense conquistou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia 2003 (Prêmio Carlos Carvalho), em Porto Alegre (RS). A interpretação fica a cargo do ator e diretor Jean Nogueira, também premiado pela atuação em peças como "Quinze Anos Depois" (1983), e ainda pela direção do espetáculo "A Serva" (1999). O espetáculo cearense abre a programação do ano do Teatro SESC Emiliano Queiroz, vinculado ao setor de Cultura do

Foto: Icaro

Foto: Icaro

